

Director-Editor

MENINA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondência

Endereço telegráfico
«ALGHARVE» — Faro

Não se resiliem originais, sejam ou não publicados, e não se acelam informações anônimas

Redacção e publicação
Rua de Alportel n.º 27

ORGANISACÃO PATRONAL

Vem de realizar-se em Lisboa o primeiro Congresso da organização patronal.

Teve essa assembleia um significado especial, dada a época que atravessamos, e forma como decorreram todos os trabalhos.

De justiça é pois acentuar que essa reunião marcou no momento atual da nossa história um acontecimento na pouco vulgar, e certamente dará uma nova orientação ao predominio a manter pelas forças conservadoras sobre as forças desorientadas, que por vezes, e infelizmente, por vezes continuadas, nos pretendem submergir.

Como é de uso neste paiz, houve quem aparecesse, poucos dias depois, a realização desse Congresso, a declarar que as suas intenções eram reservadas, por isso que fôr efetuada secretamente uma das suas sessões; que o fim da organização patronal era o de fornecer elementos de força armada aos governos etc.

Essas ato rda, porém, foram facilmente destruídas pela comissão organizadora do Congresso, por isso que não se tratara dum a sessão secreta, mas tão somente dum a sessão destinada a tratar assuntos de carácter interno respeitante à organização patronal, não tendo essa organização quaisquer intuios revolucionários, mas unicamente, e bem ao contrário daqueles, os intuios perfeitamente aceitáveis e justificáveis, de poder vir a estabelecer a necessária harmonia entre o Capital e o Trabalho.

Mas, e ainda que essa sessão fosse na verdade para tratar de assuntos em extremo reservados, que mal poderia adivinhar d'ahi?

Pois não vemos nós a todo o momento na imprensa a notícia de reuniões de vários grupos políticos e de fins variados, em que foram tratados assuntos de carácter reservado?

Ora, se tantas vezes aquelas

reuniões teem trazido a esse paiz a intranquilidade e a fina moral e financeira em que nos debatemos, que mal pode trazer para a nacionalidade, uma reunião do mesmo teor, tendo como fim a manutenção da ordem e a defesa da sociedade contra a onda bolchevista?

Deixemos porém os nescios entregues ás suas cogitações, que em nada afetaram o bolchevismo ou efeito que teve entre nós o Congresso das verda-liras forças vivas de Portugal, deixando sómente a impressão de que as suas cogitações eram apenas filhas do despeito, ou suplemente da mal-ade, e considerando o caso do Congresso por ora prima.

Na alí li a reunião encontrava-se, para decisões importantes, elementos vindos de todo o paiz, e por isso a mesma caracter teutamente nacional.

Se porém, em vez de dar a uma dessas reuniões o carácter de nacional para lhe darmos o de regional, as resoluções ficam centralizadas a uma determinada província, e portanto são mais positivas e locaes as resoluções tomadas.

E o caso da província do Algarve, que tendo já hoje uma Associação Comercial, bem montada na sua capital de distrito, e sendo uma das mais afetadas pelos problemas sociais, visto ser uma província caracteristicamente industrial e comercial, podia efectuar com fulgurante e com magnifico beneficio, um Congresso da indústria do que veio de efectuar-se em Lisboa.

Com o costumado desejo de sermos uteis á nossa província, anhelio que nos presamos sempre de manifestar sem flores de literatura mas — o que é mais útil — com desinteresse e verdadeiro amor regional — aqui deixamos aquele alívio á dôla ponderação da classe patronal algarvia.

Não se encontrando as garantias suspensas, e havendo uma lei especial, bem pouco que avalete, que punha os delitos de liberdade de imprensa, nem n'imo, o encontro que justificou o excepcional criterio usado pelo governo contra os nossos referidos colegas, a quem, por tal motivo, venderemos o preito da nossa solidariedade.

Escola Comercial

Tomás Cabreira

A sessão do sr. Carlos Augusto Lyster Franco, director da Escola Comercial, desta cidade, secundadas pelo Instituto Arqueológico do Algarve, acabou de ser publicada a Portaria que concede a referida escola o nome de «Escola Comercial Tomás Cabreira», em homenagem ao insigne Economista, sócio fundador, estatista nôtre e cidadão prestigioso, que foi Tomás António da Guarda Cabreira, saudoso filho desta Província e um dos sócios fundadores do mencionado Instituto, ao qual bem como ao digno Director da Escola, sr. Lyster Franco, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitação pelo bom resultado dos seus esforços.

ECOS DA SEMANA

Mais uma

Não tenhas duvidas, amigo leitor: mas uma greve.

Coubi a agora vez aos jornais. Os respectivos empregados reiviram exigir mais ordenado, e como para esses casos se não conhecêste este paiz outra solução que não seja a greve, eis-nos a braco com mais outra.

E assim continuaremos... até dia sabi o como é que todas as coisas humanas tem uma finalidade.

E a imprensa merecida

Acaba de ser corado com a medalha de ouro de bons serviços, o tenente coronel sr. Raul Esteves.

Bem merecida reputamos essa homenagem, por isso que bem assinalados foram e com numun sentido os serviços prestados ao paiz por aquele bravo militar, que não vacila ante o cumprimento do dever e o sacrifício da propria vida.

Honra lhe seja.

Imprensa

Informam-nos de Lisboa que varios colegas nossos da imprensa diária tem sido sujeitos ao regimen da censura prévia.

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 23 de Janeiro de 1921

DE RASPÃO

Para A. J.

Querido Amigo: Não precisas que eu enderece estas palavras por meios materiais. Tu bem os adivinhais bem os comprehendes antes de eu os lançar ao papel. Deixa-me só comunicar contigo, tua missa é para das intimidades, para te fizer que a tua alma vive contigo e que o seu pensamento, donde brotam tão belas centelhas de piedade e amor pelo proximo, vive também imparado com o meu, como se as nossas vidas consubstanciando se num mundo unico livre destas peias criminosas da terra, vivesssem pelo mesmo ideal e para a mesma Fé.

Irão queridos: deixe-me apertar contra o meu, neste exato efecto o teu coração, materializado com o meu. E deixe-me também imparado um prece fervorosa ao Senhor para que a grande inspiração que me inspira, tu, o querido e puro habitante das ruas da tua aldeia.

Tenho recolhido no meu coração como preciava perdidas e sen m'no e de amor, todos os tuos conselhos, todas as tuas palavras onde hei sido a mais para e a mais influente Fé no ressurreição do Mandado a bossula do Dever e da Fé.

Não me esquecem as tuas sugestões. Não deixe-vos comigo e contigo eu também vivo para que sobre ti caia cada vez mais intensamente a exaltação piedade de Deus!

Que a paz seja sempre contigo! Ad us!

CARTA DE LISBOA

Lisboa de noite — Profeta na propria terra

Quanto difere a Lisboa de noite da Lisboa de dia!

Em quanto esta ultima é animada da mais intensa vida, cheia de bulício, repleta de situações, chegando a apresentar-nos um rincão novo da Europa, com os estabelecimentos artísticos, as suas mulheres galantes, os seus escritórios, os seus Bancos e as suas oficinas, onde a voz do trabalho se ergue desde as primeiras horas da manhã ate ao crepúsculo, cidade do fabril, por excelencia, emporio de cultura e de seiva produtora, a Lisboa de noite oferece um espetáculo perfeitamente diferente. Cessa o labrador das oficinas, encerram-se os estabelecimentos, escritórios e os Bancos, recolhem aos lares os trabalhadores que durante o dia, e sob diversos aspectos, rejeitaram nesse medonho formidável e feioaspenso os noctívagos que fazem vida p'los cafés e p'lo banqueiro.

Comega então o basfond lisboeta. Como verás saídos das suas pequenas casas e cavacas, elas que se exibem perante os nossos olhos repetem no mesmo tempo de comissão e de revolta, os pequenos seres agarrados as mães ou a quem com elas se intuia, mendigando uma esmola, encolhidos uns pelas partas, outros pelas valtas das casas, outros arrastando-se como cobras, vestes miseráveis, olhos tristes, expressão toda para causar pena e amar.

Por outro lado os noctívagos entram a sua vida e espalham-se pelas casas, convigindo neste caso para o centro da baixa, ora para as baixas andas se enfrazem de alcool, ora para os clubes, para os festejos e para as sociedades de recreio. As mulheres enchem as casas. Isto é o destino e veneno do amor na sua grande e intensa flor que se chama a vida na terra, e elas que exhibem pelas ruas, no mais degradante das instâncias, no mais triste das vidas!

E ao contemplar tudo isto, não quedamo-nos a pensar como é que os homens, chegados do terreno da civilização que se jacta de superior, podem assistir, de coração livre e de olhos enxutos, a toda essa série de vergonhas que caem sobre nós, como um justo castigo de Deus!

Tava agora uma absoluta negativa aquela proverbio todo português que diz que engracem é profetas na sua terra.

Pois é o fôlhos, quando nestas noites e luas predissemos a proxima crise do gabinete que ora ainda preside à governação portuguesa.

O governo vai cair. E se não cair já foi porque o sr. Presidente da República ainda, ao contrario de mim, se não pude levantar.

Mas, sendo certo que a doença do sr. António José de Almeida vai a caminho de pronta cura, as cadeiras e vermentinas curar-se-hão também do habito de terem sentado nelas durante muito tempo os respectivos ministros... e portanto é certo a mudanca de dirigentes.

Pertence desta vez ao sr. Cunha Leal a honra de ter enterrado, com graves pompas, o ministerio de que fizera parte.

D' resto, isso era de prever.

O sr. Cunha Leal não serve para assuntos de ponderação. Logo, se fica bem colocado como oposicionista ou como simples deputado, é mal quanto a ministro. A sua defesa na Câmara, quando do ataque sobre a Agencia Financeira, foi um desastre, cujo resultado, no melhor das casas, não podia deixar de ser aquello a que assistimos: a queda do governo.

O que afinal não é perigo de maior, pois já de há muito estamos habituados a esta estabilização ministerial, e isto parece quando não existe sentido uma certa finta...

Em reumo: o «Carnaval» é o tempo da franca «fraternidade».

As confrarias iraquianas, as castas, as elegâncias de cima descem, sorrateiramente, as elegâncias de baixo e é o que encontramos nas interacionais, daí a discrepância de máscara a bem anvelada para que as não reconheçam.

Pelo mesmo modo, as elegâncias de baixo sobem até às elegâncias de cima e confraternizam-se habitualmente.

Em reumo: o «Carnaval» é o tempo da franca «fraternidade».

Manoel Graelo de Souza

Possuidores de pianos

Todos os possuidores de pianos devem pagar até ao dia 29 de Janeiro, na tevêraria de

finanças, as respectivas licenças, sob pena de procedimento nos termos da lei.

J. F. S.

VERSONS

Com este título, foi esta semana

posto a venda nas livrarias, um pequeno volume de poemas de

roso camaráda de redacção, la

nuel Caetano de Souza. A edição

é da conhecida livraria Antoni

dos Santos Capela, desta cidadade

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Espanha 8 meses, \$100
Colônias e Estrangeiro \$150

OMUNICADOS E ANÚNCIOS

No 3.^a e 4.^a pagina, cada linha

Nas outras páginas, contracto especial

Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve»,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

Conferencia sobre Angola

O que disse o sr. Ernesto Pressler

Como era de esperar despertou um grande interesse o suplemento d'«O Algarve» publicado na prsterita quinta feira, e onde nos ocupavamos unica e exclusivamente da necessidade urgente de olharmos a veler para as nossas colônias, e onde desciamos ainda que de uma forma suinta, unia ave a moa, transformar charnecas selvagens num magestoso jardim, como o é a nossa província.

O conferente foi, no final, muito cumprimentado pela seleta assistência.

Também fez uso da palavra o nosso colega da imprensa de Lisboa, sr. Pedro Muralha.

E com orgulho que tem visto que toda a gente já se vai preocupando com as nossas colônias. Ele, orador, não tem interesses ligados à Capela. O seu interesse é unica e exclusivamente o interesse patriótico, visto estar convencido na perda da nacionalidade se não olharmos para as nossas colônias.

Citou uma campanha que viu publicada na imprensa alemã quando se encontrava naquele paiz e está crente que se não fosse a guerra Angola já hoje não seria portuguesa.

E Pedro Muralha findou o seu discurso com as seguintes palavras:

— Portuguezes! Quereis salvar a nossa Patria? Salvaе, primeiro pelo trabalho as suas colônias!

UMA CARTA

Do sr. Ernesto Pressler, diretor-legeado da Companhia Colonial Agrícola «Capela» recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'«O Algarve»

Tendo-me sentido repentinamente incomodado de saúde, quando hontem à noite nas salas do Club Faranense, perante uma numerosa e selecta assistência, expunha o que é o que os objectivos da Companhia Colonial Agrícola «Capela» que, como seu Administrador-Director aqui represento, deixei de me referir a dois pontos de suma importância:

1.º — que «O aumento de capital nacional representado por ações ordinárias do valor NOMINAL de Esc. 50; Frs. 4325; Lbs. um; \$5 (E.U.A.), e que estou dividindo em parcelas mínimas por todo o Paiz não aceitando inscrição superior a quinhentos títulos de uma ação, colocando em moeda portuguesa, a razão de Esc. 15.500 por ação que faze representando Frs. 25; Lbs. 1 ou 5 Dollars».

2.º — que «Pelo grande desenvolvimento que desejamos imprimir ás nossas propriedades em Angolo, não só no primeiro como no segundo e até presumivelmente no terceiro ano da sua existência, a Companhia não poderá repartir dividendo aos srs. accionistas».

São estes dois pontos que eu costumo sempre acentuar muito detalhadamente nas minhas exposições e a que hontem, por um lapso imprudente, embora devido como acima digo, a um repentino incomodo de saúde nem sequer me referi!

Mas, como eu não desejo de forma alguma subscritores sem que previamente conheçam todos os pros e todos os contras, a que, como accionistas da nossa Companhia, se sujeitam, num palavrão: — Como desejo que todos os subscritores ao inscreverem qualquer somatório de capital, por muito diminuta que seja, o façam conscientemente, com a exacta noção do seu acto, apresentando a dirigir a V. esta minha carta, rogando lhe a fineza da inserção nas colunas do seu muito jornal afim de que se não susitem dúvidas, que muito me pena.

Confando na sua muita gentileza, antecipadamente lho agradeço subcrevendo-a, com a mais alta consideração.

D. v. etc.

Ernesto Serzedelo Pressler.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Vimos em Faro o sr. dr. Ponce y Sanches e esposa.

—Com sua esposa, que vem res tabelecidamente, regressou de Lisboa na segunda-feira o sr. João Monteiro. Mas marchas.

—Está em Lisboa o sr. Antônio Alves de Matos, comerciante desta cidade.

—Regressaram de Lisboa o sr. Constantino Cunha e sua esposa sr. D. Ana de Bivar Cunha.

Acompanhando s. ex. sua filha sua sobrinha sr. D. Maria Luísa Sampaião e Melo.

Esse veio nesta cidade o sr. dr. Cortes de Menezes, de Albufeira.

—No passado domingo, dia 16, foi pelos importantes industriais corteiros em Lisboa srs. Percy Els e José da Silva Barreiro pedida em casamento para o sr. Antônio Lázaro Costa, de S. Braz do Alpartel, Mile. Luísa Vian, gentil filha de Madame Constance Vian e Mr. François Vian, proprietário em Lisboa, devendo realizar-se ainda este ano o enlace matrimonial.

—Está esperado no próximo mês de março, vindo de África o sr. Manoel Monteiro Mascarenhas.

—Em Lagoa celebrou-se o enlace matrimonial da s. r. Alice Rocha Amador, filha da s. r. Lucrecia Miranda Amador, e do sr. João de Miranda Amador, com sr. João Pasciá, da Cadeia Branca Leiria, proprietário daquela vila.

—De visita à sua família está nesta cidade o capitão sr. João Silvestre Ortigão.

—A esposa do sr. Armando da Silva Reis, deu à luz uma criança do sexo masculino.

As nossas felicitações.

—Esteve em Lisboa o sr. Joaquim Cardoso, guarda-livros da casa Magalhães Barras, da Mexilhoeira da Carregação.

—Está em Lisboa o sr. dr. João Carlos Mascarenhas, de Portimão.

—Regressou de Lisboa o sr. João Agostinho Ferreira Chaves.

—Esteve em Faro o sr. Eduardo Figueiredo, de Olhão.

—No dia 2 do próximo mês, realiza-se em S. Braz do Alpartel o casamento da s. r. D. Joaquina Dias, com o sr. dr. Alberto de Sousa.

—Esteve em Faro o sr. André Trindade de Sousa Correia, de Loulé.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. José Filipe Alves, nosso antigo colaborador.

—Pelo sr. Manoel Garcia Ribeiro de Lagoa, foi pedida em casamento para o sr. Antônio Pacheco, aju dante da fábrica Pimentel, daque la vila, a s. r. D. Celia Fernandes Eusebio, ajudante da estação tele grafo-postal de Moura.

—Foi à Lagoa com sua esposa, o sr. Jacinto Neves, desta cidade.

—Com sua esposa está em Faro o sr. dr. José Antônio dos Santos, notário em Portimão.

—Esteve em Lisboa o sr. Antônio Rebelo Neves, desta cidade.

—Esteve nesta cidade o prior de Silves, rev. João Carlos de Oliveira Mendonça.

—Partiu para Lisboa, de onde seguiu para a África o sr. José Antônio Vasco Mascarenhas.

—Estiveram em Faro os srs. José Veiga e João Machado, de Lagos.

—A s. r. D. Maria Augusta Moreno Alve de Moraes, esposa do capitão de infantaria sr. Alberto Henrique Moraes, deu à luz com muita felicidade uma criança do sexo masculino.

Aos pais do recente nascido e aos avós que se encontram junto de sua filha em Queluz, onde reside, enviamos as nossas felicitações.

—Estiveram hontem em Faro os srs. Frederico de Castro e Eduardo Lopes, de Silves.

—Encontra-se em Faro, e hospedado no Grande Hotel, o sr. Ernesto Serzedelo Prester, digno Director-Delégado de Companhia Colonial Agrícola «Capela». Entre as numerosas pessoas que tem ido cumprimentar o nosso hospede conta-se o visita do sr. Bispo do Algarve D. Marcelino Antônio Maria Franco.

—Na Igreja paroquial de S. Sebastião, celebrou-se em Loulé no sábado do passado, o enlace matrimonial da s. r. D. Joséfa de Brito Sancho, gentil filha da s. r. D. Rosa de Brito Sancho e do nosso velho amigo sr. Antônio Martins Sancho, proprietário daquela vila, com o sr. Eduardo Polceirão Nobre, filho da s. r. D. Ignatia Cândida Nobre e do activo e conceituado industrial deitado cônico sr. Manoel José Nobre.

A cerimónia assusturou muitas damas e cavalheiros das reuniões dos nobres, tendo sido testemunhas do acto os pais dos noivos e a irmã da noiva sr. D. Rita Sancha.

—Ao terminar o acto religioso foi servido em casa dos pais da noiva um delicioso copo d'água, fluido o qual o sr. Eduardo Nobre e sua esposa retiraram para esta cidade, onde tem a sua residência.

Cumprimentamos os noivos, desejando-as venturas que são merecedoras de suas belas qualidades.

CASA Vende-se uma no
Largo da Conciliação, 8. Trata-se com Virgílio Inglez.

HA 44 ANOS
O Distrito de Faro» de 18 de Janeiro de 1877

Fim Ali outim sobre a mais de 60.000.000 réis, o valor dos estragos causados pelo temporal à agricultura e são mais de mil os proprietários feridos por essa calamidade. O valor do predios arruinados e destruídos anda por 12.000.000 réis.

Tentado bastante incomodado com uma ponta, em Lisboa, o nosso antigo amigo e distinto actor Cesar Polla.

Sentimos deveras que o festejado artista se acha enfermo, e fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Rebentou debaixo do palco do teatro Primeiro de Dezembro desta cidade, uma forte nascente de água, que produziu naquele teatro uma verdadeira inundação. Felizmente apenas alguns ratos se afogaram.

Trabalha-se activamente para extinguir a água e estancar a nascente, a fim de que o teatro fique em estado de funcionar na próxima recta favor dos que secherem com as últimas inundações.

Na terça-feira, 16, pelas três horas da tarde cheou a esta cidade, vindos de Loulé o sr. Marçal Paixão, e o representante do novo na camara electiva. Basteiros trens, cheios de muitos homens ou ilustre cavaleiro, lhe formavam lindo acompanhamento. Damos os parabéns ao nobre deputado pelas demonstrações de simpatia que recebeu, por parte de tantos de seus ilustres concorrentes.

Voltou no dia 12 à cena no teatro Letões, desta cidade, a *Moradinha de Vilaflor*.

Reiteramos louvores que a propósito do desempenho daquele drama, tecemos aqui ao mérito dos distintos curiosos a quem foram confiados os seus papéis, fôr ocioso.

Ainda desta vez eles não desmereceram num único ponto de tudo quanto o dissemos e do mundo que se possa dizer.

Enviamos ao nosso querido amigo o sr. Baptista Cabeça, as nossas cordes felicitações pelo nascimento de uma sua ninhinha.

Debo falar fomos sabemos que os dignos de prata, os srs. Luiz Biva, Palma, Marçal Pacheco, Carrilho e Telles de Vasconcellos vão propor em cōrtes a construção simultânea do cais das ferrovias da Beira Alta e Algarve e estão dispostos a não votar o empréstimo de um sem que igualmente seja votado o do outro.

Diz-se, também, que o governo aceita a proposta.

Ordem de S. João de Alporão

Em uma conferência havida entre a Comissão de Salvação dos Monumentos antigos de Santarém e o governador civil do mesmo distrito foi resolvido por proposta dessa autoridade e com pleno consenso da referida comissão que se organizasse uma nova Comissão promotora das preciosidades artísticas e arqueológicas da cidade de Santarém, a qual tomaria o nome de Ordem de S. João de Alporão.

E a segunda instituição que neste gênero se funda no país, tendo sido o primeira é Ordem de Santa Maria do Castelo, anteriormente inaugurada em Tavira.

31 de Janeiro

A Grande Comissão, que tomou a iniciativa de comemorar o 31.º Aniversário do 31 de Janeiro na Cidade do Porto, constituida por representantes das colectividades de maior destaque no nosso meio social, deliberou convidar todos os gloriosos revolucionários desse memorável na História da Democracia Portuguesa, a assistirem a honrarias consagrando os mártires e Pioneiros da liberdade, no próximo dia 31 de Janeiro.

O Presidente da Comissão Executiva—Henrique Pires Monteiro—Governador Civil.

O Vogal Representante da Câmara Municipal do Porto—Aurelio da Paz dos Reis.

NOTÍCIAS VARIAIS

Em pregação política são esperados nesta província os srs. Antonio Maria da Silva e João Gomes.

A camara municipal de Silveira concurso para provimento de 100.000 réis de categoria, e 800 de exercício.

JOHN M. SUMNER & C. SUCESSOR JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITÓRIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 184

Endereço telegráfico

SUMNER C

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

TELEFONE 737

Specialidade em electricidade aplicada a todos os ramos de instalações eléctricas de iluminação e força motriz e de reparações de máquinas eléctricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas eléctricas «POPE», de todas as voltagens e forças. Máquinas para as indústrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores eléctricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petróleo, a óleo cru, etc. de «Keighley». Locomóveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster». Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em depósito acessórios para todas as debulhadoras e ceifeiras.

Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE». CHARRUAS de varia sistema, GRANDE, MILHON, NORAS de ferro para tracção humana e animal, MILHON, accesorios, etc.

Alimentadores de grande capacidade para pequenos e grandes rendimentos.

Máquinas soltas e montagens completas de Fábricas de Moagem, Cerâmica, Serração, Carpintaria,

Moinhos e prensas para «Lagares de azeite».

Estragadores de uva, prensas para vinho. Maquinaria ferramentas tais como tornos, engranagens, ferramentas, maquinaria de atarraxar, farrafazas, etc. etc.

Accessórios de todas as qualidades para fábricas, tais como correias de transmissão, ligaduras, anéis, óleos, gorduras, empanques, barrachas, calhas de aspiração, desperdícios, picadeiras e mais acessórios para fábricas de moagem, moinhos e acessórios, etc.

Orçamentos e projectos grátis. Toda a correspondência deve ser dirigida ao escritório

S. AVENIDA DA LIBERDADE 37

LISBOA

COMPANHIA COLONIAL AGRÍCOLA «CARPELA»

(BENGO E QUANZA)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL Esc. 3.600.000\$00

Pes. 20.000—Lbs 802.000—\$ 4.010.000 (E. U. A.)

Dividido em 802.000 acções liberadas de Esc. 1\$50

Pes. 25—Lbs 1—\$ 5—(E. U. A.)

Títulos de 1, 5, 10, 25, 50, 100, 500 e 1.000 acções

SEDE PROVISÓRIA: — LUSA VENS, 53 — LISBOA

TELEGRAMAS: — BENQUANZA LISBOA

B.—A inscrição para elevação da capital acabou a 31 de Janeiro. Grande Hotel etc. a 25 do corrente, à razão de Esc. 500 por acção de valor nominal de Esc. 450—Lbs. 1—\$ 5 (E. U. A.)

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo António n.º 17—FARO
(antiga casa CARAPETO)

MOTO

Ligeira. Vende-se
Rua Lopes, 55.

MORIMIA

de casa de jumtar, estado novo
em casa do marceneiro, vende-se
na Rua Filipe Alves—11.

LINHACA

EM GRÃO
Compra-se. Dirigir preços e amostras a Luiz da Luz Seixas,
Rua dos Fanqueiros, 37—Lisboa.

PELISA—SE

de so-
cio ca-
pitalista para dese-
volver um ne-
gocio de lucros certos. Quem pro-
tender dirige-se a esta reda-
ção a F. S. G.

AUTOMÓVEL

Para efeito de liquidação
vende-se um DAVIS emos-
tado novo 32.40 H. P. e
cilindros 7 lugares.

Trata-se em Faro Gana-

rage Ligeira,

O LGARVE encon-

tra e à venda na Li-

vraí CAPELA.

DE MECÂNICA

com torne e spa-
nhão de Soldador. Otagenia e
mais ferramentas. Vendem-se juntas
ou separadas. Praia ruas de Al-
portel, 28—Faro

VENDE-SE

MOTO CLETE CI
sidar marca Harley Davidson
à força de 12 a 14 c em
estado novo. Trata-se na rua d
canto António 95—Faro.

INSTLACOES

ILUMINAÇÃO ELECTRICA

FORÇA MOTRIZ

Telefones, campainhas, para-raios.

dinamos, motores, ventoinhas

Encanamentos para água, gaz e seus accessórios

250

Rua Conselheiro Bivar

Praça D. Frei 1330 Gome